

## ECONOMIA BAIANA CRESCE 5,2% E PIB ATINGE R\$ 121,5 BILHÕES

A economia baiana registrou, no ano de 2008, expansão de 5,2% na atividade econômica. Apesar da crise financeira internacional que afetou o desempenho da economia baiana a partir do terceiro trimestre de 2008, os dados refletiram o excelente desempenho de todos os setores econômicos da economia baiana, onde o principal destaque em termos de crescimento foi o setor agropecuário, o qual registrou expansão de 6,3%. O segundo setor com maior taxa de crescimento foi o de serviços com expansão de 5,5%. Destaca-se que sendo este o setor com maior participação na estrutura do PIB estadual, essa taxa, apesar de não ser a maior, foi a principal determinante para a expansão da atividade econômica em 2008. Já o setor industrial, o segundo mais importante do estado, registrou expansão de 3,5%<sup>1</sup>. Em termos nominais, o Produto Interno Bruto da Bahia somou de R\$ 121,5 bilhões. No mesmo período, o PIB do Brasil teve expansão de 5,2%, somando, em termos nominais R\$ 3,031 trilhões.

Um fato relevante a se destacar é que em 2008, a Bahia, que até então ocupava a 6ª posição no ranking do PIB dos estados brasileiros, foi ultrapassada por Santa Catarina e agora ocupa a 7ª posição. Os dois estados respondem respectivamente por 4,01% e 4,07% do PIB nacional. Essa alteração de posições foi determinada, sobretudo, pelo fator preço, visto que, em 2008, os preços das atividades econômicas de Santa Catarina tiveram variação maior que os da Bahia – 14,0% e 5,4% respectivamente. Ou seja, essa alteração foi basicamente determinada por uma circunstância conjuntural favorável a Santa Catarina. Já em relação à região Nordeste, a Bahia detém 30,5% de todas as riquezas produzidas na região.

A perda de participação da Bahia foi diretamente influenciada pela redução do valor corrente da indústria de refino de petróleo e coque, em função da elevação de 34% do preço do barril de petróleo, seu principal insumo, entre 2007 e 2008. Houve, ainda, redução da arrecadação do Imposto sobre a Produção Industrial (IPI) pelo estado, em

---

<sup>1</sup> O baixo crescimento do setor industrial foi devido aos impactos da crise financeira internacional que foram mais intensos nesse setor e, em particular, na indústria de transformação.

virtude de paradas na produção, além de redução da alíquota do imposto e do aumento dos incentivos fiscais para as montadoras do Nordeste e Centro-oeste em 2008.

**Tabela 1**  
**Taxa de crescimento do PIB, segundo atividades**  
**Bahia: 2006 - 2008** %

<b>Atividades</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>Agropecuária</b>	-4,1	9,1	6,3
<b>Indústria</b>	2,1	4,5	3,5
<b>Serviços</b>	3,5	5,0	5,5
<b>PIB</b>	2,7	5,3	5,2

Fonte: IBGE, SEI.

A tabela 2 exibe uma série com a estrutura do PIB baiano. Nela é possível constatar que o setor de serviços – terciário – vem ganhando participação ao longo dos anos em relação tanto à agricultura quanto à indústria. Considerando-se o período que se inicia em 2002, esse ganho de participação dos serviços se dá, sobretudo em relação à agropecuária, que, no período, perdeu participação de 2 p.p, enquanto que a indústria perdeu menos que 1 p.p.

**Tabela 2**  
**Estrutura do PIB – Bahia: 2002 - 2008**

<b>Ano</b>	<b>Setor primário</b>	<b>Setor secundário</b>	<b>Setor terciário</b>
2002	10,52	28,81	60,67
2003	10,61	28,76	60,63
2004	10,83	30,70	58,47
2005	8,60	32,17	59,24
2006	7,87	30,65	61,48
2007	8,64	28,16	63,21
2008	8,53	28,02	63,45

Fonte: SEI/Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas – Coref.

Outro indicador importante a ser mencionado é o PIB per capita. Em 2008, o cada habitante baiano ganhou, em média, R\$ 8.378, o que representa crescimento real de 2,2% na comparação com o ano de 2007.

## ANÁLISES SETORIAIS

### Agricultura

A agricultura baiana registrou, em 2008, expansão de 6,3% no valor agregado, favorecida, em grande parte, pelo aumento de 18,5% na produção de cereais. Além do crescimento na produção de cereais, destaca-se também a expansão de 38,5% no valor adicionado da produção de soja, sendo que a produção física dessa cultura expandiu 19,6%. Em detrimento da expansão das atividades agrícolas citadas anteriormente, destaca-se, também, a redução de 25,0% no valor da cana-de-açúcar e de 7,5% na lavoura permanente. A Tabela 2 exibe a produção física e o rendimento médio para os principais produtos da lavoura baiana no ano de 2008.

**Tabela 3**

**Produção física e rendimento médio dos principais produtos - Bahia: 2007 / 2008**

Produtos do LSPA <sup>(1)</sup>	Produção física ( t )			Rendimento médio (kg/ha)		
	2007 <sup>2</sup>	2008 <sup>3</sup>	Variação(%)	2007 <sup>2</sup>	2008 <sup>3</sup>	Variação (%)
<b>Lavouras temporárias</b>						
Abacaxi <sup>4</sup>	195.188	151.368	-22,5	21.513	24.794	15,3
Algodão herbáceo	1.045.240	1.189.928	13,8	3.480	3.774	8,4
Alho	5.583	4.042	-27,6	6.953	6.782	-2,5
Amendoim	8.719	7.198	-17,4	1.101	1.070	-2,8
Arroz total	41.547	41.157	-0,9	1.810	1.602	-11,5
Arroz sequeiro	35.709	35.650	-0,2	1.810	1.489	-17,7
Arroz irrigado	5.838	5.507	-5,7	3.139	3.145	0,2
Batata-inglesa	274.495	291.820	6,3	39.130	39.768	1,6
Cana-de-açúcar	6.275.410	6.154.815	-1,9	57.369	56.594	-1,4
Cebola	234.675	254.783	8,6	23.087	23.392	1,3
Feijão total	350.944	330.892	-5,7	636	659	3,6
Feijão 1ª safra	134.926	111.327	-17,5	602	602	0,0
Sequeiro	57.521	31.417	-45,4	625	469	-25,0
Irrigado	11.280	14.601	29,4	3.592	2.926	-18,5
Caupi	66.125	65.309	-1,2	512	578	12,9
Feijão 2ª safra	216.018	219.565	1,6	660	693	5,0
Sequeiro	189.311	174.929	-7,6	635	613	-3,5
Irrigado	15.448	34.346	122,3	2.391	2.643	10,5
Caupi	11.259	10.290	-8,6	495	554	11,9
Fumo	12.603	9.344	-25,9	1.011	1.013	0,2
Mamona	73.777	100.409	36,1	611	826	35,2

Mandioca	4.710.015	4.609.098	-2,1	12.840	13.145	2,4
Milho total	2.045.598	1.943.768	-5,0	2.859	2.669	-6,6
Milho 1ª safra	1.525.923	1.466.165	-3,9	3.249	3.703	14,0
Sequeiro	1.072.312	1.293.650	20,6	3.118	3.443	10,4
Irrigado	80.611	172.515	114,0	7.364	8.557	16,2
Milho 2ª safra	519.675	477.603	-8,1	1.441	1.437	-0,3
Sequeiro	518.570	472.985	-8,8	1.439	1.428	-0,8
Irrigado	1.105	4.618	317,9	2.908	3.694	27,0
Soja	2.298.000	2.747.634	19,6	2.700	3.036	12,4
Sorgo granífero	81.967	103.804	26,6	1.739	1.595	-8,3
Tomate	219.735	253.436	15,3	39.908	44.824	12,3
<b>Lavouras permanentes</b>						
Banana <sup>5</sup>	1.289.463	1.413.309	9,6	15.020	15.482	3,1
Cacau	148.703	133.943	-9,9	275	260	-5,5
Café	140.565	167.496	19,2	955	1.083	13,4
Castanha-de-cajú	6.345	5.439	-14,3	236	223	-5,5
Coco-da-baía <sup>4</sup>	628.888	607.373	-3,4	7.712	7.292	-5,4
Guaraná	1.885	2.068	9,7	295	317	7,5
Laranja <sup>5</sup>	804.247	1.021.115	27,0	14.992	16.928	12,9
Mamão <sup>5</sup>	890.317	1.114.110	25,1	54.951	63.729	16,0
Pimenta-do-reino	3.597	4.255	18,3	2.257	2.393	6,0
Sisal	236.947	237.921	0,4	896	867	-3,2
Uva	120.654	101.777	-15,6	29.681	23.121	-22,1

Fonte: IBGE - LSPA/GCEA

1 A relação de produtos pesquisados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) corresponde a 94,4% do Valor Bruto da Produção (VBP), segundo a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 1996

2 Estimativas do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), dezembro/2007 (dados sujeitos a retificação)

3 Estimativas do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), novembro/2008 (dados sujeitos a retificação)

4 Produção física em mil frutos e rendimento médio em frutos por hectare

5 Produção física em tonelada e rendimento médio em quilo por hectare, a partir de setembro. Desconsiderar variação percentual

No que concerne às atividades relacionadas à criação de animais, as quais representam 22,3% de setor agropecuário, observou-se que em 2008 houve redução no valor adicionado da criação de bovinos (-2,5%) e suínos (-4,7%). Por outro lado, a atividade pesqueira registrou expansão de 26,9%, assim como a criação de aves (5,6%).

Apesar do crescimento observado de 6,3% no valor adicionado, a agropecuária baiana registrou saldo negativo de -965 empregos formais em 2008, conforme os dados do MTE visualizados na Tabela 4.

**Tabela 4**  
**Comportamento do emprego formal por setor de atividade econômica**  
**Bahia: Jan. – Dez./2008**

Atividade Econômica	Total de Admitidos	Total de Desligados	Saldo (Adm.-Deslig.)	Var. % no estoque
<b>Total</b>	<b>610.700</b>	<b>569.778</b>	<b>40.922</b>	<b>3,37</b>
Extrativa mineral	2.464	2.189	275	2,38
Indústria de transformação	76.391	72.297	4.094	2,34
Serviços ind. e de utilidade pública	2.319	2.337	-18	-0,11
Construção civil	96.041	92.149	3.892	4,23
Comércio	131.184	117.541	13.643	4,73
Serviços	208.247	188.955	19.292	3,79
Administração pública	2.478	1.769	709	2,53
<b>Agropecuária</b>	<b>91.576</b>	<b>92.541</b>	<b>-965</b>	<b>-1,03</b>

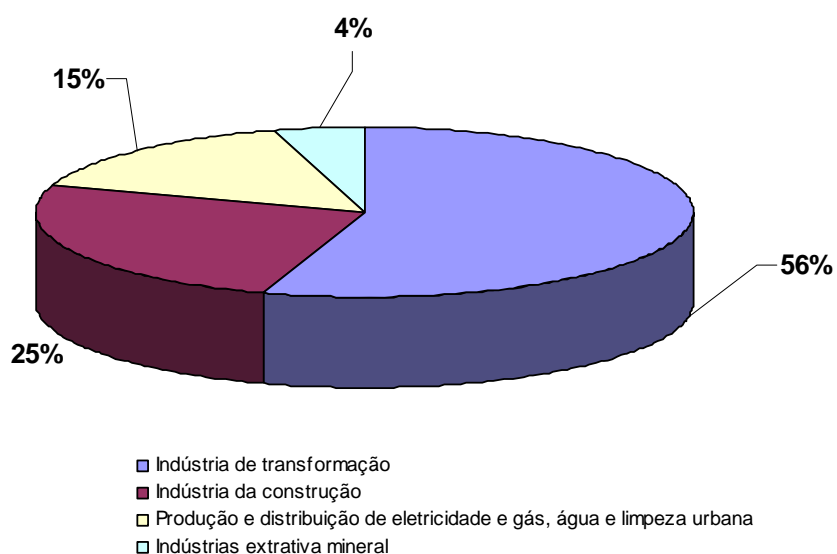
Fonte: Boletim Caged, SEI.

Nota: A variação no estoque de empregos é obtida mediante a divisão da variação absoluta sobre o estoque do primeiro dia do mês. No acumulado do ano, a variação é medida para o conjunto de meses, comparando o estoque no início do período com o estoque final. Mostra o desempenho do emprego em termos percentuais.

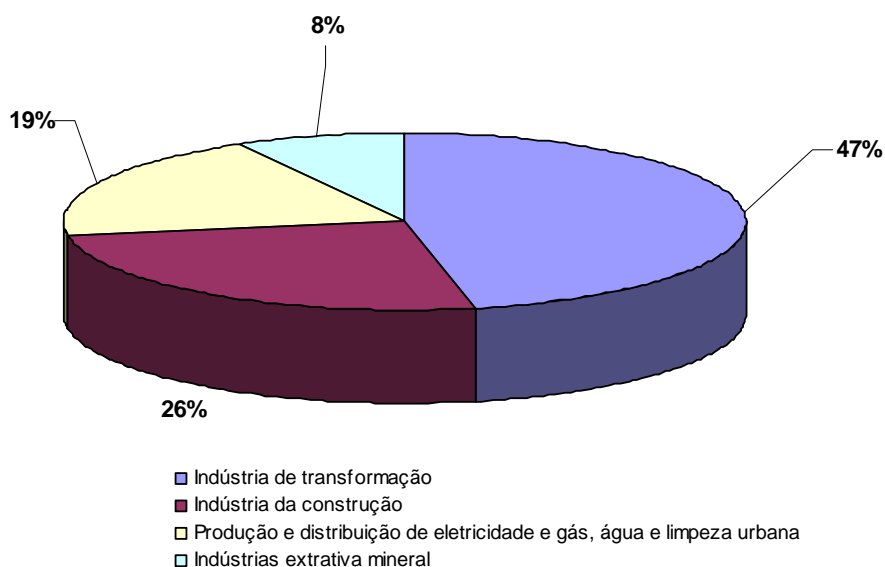
## Indústria

Conforme os dados da tabela 2, o crescimento de 3,5% do setor industrial não foi suficiente para fazer com que este setor voltasse a ganhar participação na estrutura do PIB estadual. Os gráficos 1 e 2 exibem a estrutura interna do setor industrial baiano. Pode-se observar que entre 2002 e 2008 a indústria de transformação perdeu participação de 9 p.p, participação essa que foi alocada basicamente nos segmentos **extrativo mineral** (4 p.p) e **produção e distribuição de eletricidade e gás, água e limpeza urbana** (4p.p).

**Gráfico 1**  
**Estrutura do setor industrial - Bahia, 2002**



**Gráfico 2**  
**Estrutura do setor industrial - Bahia2008**



Analisando-se a dinâmica interna dos segmentos que compõem o setor industrial, podemos observar que, em 2008, a despeito de uma elevação de 38,0%<sup>2</sup> nos preços de seus produtos, a indústria extrativa mineral registrou retração de 0,6% com valor agregado de mais de R\$ 2 bilhões. Segundo dados da ANP, a Bahia teve,

<sup>2</sup> Essa variação se deveu basicamente pela variação de 24,0% nos preços do petróleo e de 44% nos preços médios do gás natural, segundo informações da ANP.

entre 2007 e 2008, redução de 1,4% na produção de petróleo na Bahia e crescimento de 27,0% na produção de gás natural. Como, o petróleo ainda é o principal produto explorado na Bahia, a queda na extração foi determinante para a taxa de crescimento da indústria extrativa mineral.

No que concerne à indústria de transformação, verificou-se, em 2008, expansão de 0,7% neste segmento, totalizando VA – Valor Agregado – de R\$ 13,8 bilhões, e representando 13,1% de todo o valor agregado estadual. O crescimento da indústria de transformação baiana foi delimitado pelos impactos negativos da crise financeira internacional, a qual reduziu, de forma drástica, o nível de produção da indústria local, sobretudo, no quarto trimestre do ano. Outro fator que contribuiu negativamente para a expansão da atividade no estado foi a elevação nos preços do petróleo e de seus derivados, insumos básicos de grande parte da indústria de transformação do estado, os quais implicaram no encarecimento das matérias-primas e dessa forma, na redução das margens, o que, por sua vez, determinou o crescimento mais tímido do valor agregado da atividade<sup>3</sup>.

O segmento da construção civil se manteve, em 2008, como um dos mais dinâmicos não apenas no particular do setor industrial, mas de toda a economia baiana, representando com crescimento de 8,3%, e representando 7,2% de todo o valor agregado da economia. Prova desse dinamismo foi a geração de mais de 96 mil postos de trabalho com carteira assinada durante todo o ano.

Finalmente destacamos ainda o segmento dos serviços industriais de utilidade pública – SIUP. Esse segmento registrou crescimento de 5,9%, totalizando valor agregado de 5,7 bilhões em 2008. A dinâmica de crescimento da atividade econômica é o principal elemento para a determinação do crescimento desse segmento. Dessa forma, o crescimento de 2008 está diretamente associado ao crescimento dos demais setores da economia, em particular o setor industrial, grande demandante dos insumos produzidos por este segmento.

---

<sup>3</sup> Em resumo, o aumento nos preços das matérias-primas da indústria de refino de petróleo petroquímica baiana determinou encarecimento dos custos de produção, o qual não foi acompanhado nem por um aumento no volume das vendas muito menos no valor das vendas, tudo isso em decorrência da crise financeira internacional. Como consequência, a margem de agregação de valor ficou achatada, o que comprometeu significativamente no valor agregado das indústrias de refino de petróleo e conseqüentemente no Valor Agregado da economia baiana.

## Serviços

O setor de serviços é o que possui maior participação na estrutura do PIB estadual, representando, em 2008, 63,5% de todas as riquezas produzidas na Bahia. Conforme os dados da tabela 1, o setor cresceu 5,5% em termos reais, com VA total de R\$ 66,9 bilhões (ECONOMIA BAIANA..., 2010).

Dentre os segmentos do setor de serviços o primeiro destaque a ser dado é com relação ao comércio e serviços de manutenção e reparação. Em 2008 esse segmento registrou expansão de 7,2%, com valor agregado de R\$ 14,6 bilhões, o que representa 13,8% de todas as riquezas do estado, ou seja, o volume da atividade comercial baiana superou o da indústria de transformação baiana, a qual tradicionalmente sempre se posicionou à frente da atividade comercial. Essa inversão pode ser explicada tanto pelos problemas decorrentes da crise mundial que se abateram sobre a indústria de transformação, os quais já foram explanados anteriormente, quanto pela própria dinâmica de crescimento da atividade comercial, a qual vem sendo beneficiada, nos últimos cinco anos, pela maior disponibilidade de crédito, variação do salário mínimo acima da inflação, queda da taxa de desemprego, bem como pelos programas de transferência de renda do governo federal direcionados às classes de menor poder aquisitivo.

Os dados da tabela 5 evidenciam o desempenho de um dos componentes da atividade comercial, o comércio varejista. Conforme se verifica, o comércio varejista registrou expansão de 7,8% no volume das vendas e de 12,9% no valor nominal das vendas em 2008. O crescimento nas vendas nominais foi puxado por todos os segmentos, à exceção de *equipamentos, materiais para escritório e informática* (-4,1%)<sup>4</sup>, dentre os quais podemos destacar *hipermercados, supermercados e*

---

<sup>4</sup> Sobre essa queda é importante destacar que embora se tenha um sinal negativo, o crescimento de 8,8% no volume de vendas indicar haver fatores externos que determinaram o número negativo, porém não indicando haver desempenho negativo. Tal fato pode ser explicado pela queda no dólar, o que fez com que os produtos importados, basicamente computadores e acessórios, tivessem queda significativa no seu preço. Ou seja, o aumento nas vendas do setor foi acompanhado de uma redução no valor nominal das vendas em relação a 2007 devido à valorização do real frente o dólar, o que fez com que os produtos ficassem mais baratos, o que, portanto, não significou em perdas para os empresários do setor.



*produtos alimentícios (14,7%), pelo segmento de veículos e motos, partes e peças (15,3%)<sup>5</sup> e material de construção (17,3%).*

**Tabela 5**  
**Indicadores de desempenho do comércio varejista**  
**Bahia: Jan. - Dez./2008**

Atividades	Acumulado no ano de 2008 <sup>(1)</sup>	
	Valor nominal de vendas	Volume de vendas <sup>(2)</sup>
<b>Comércio Varejista*</b>	<b>12,9</b>	<b>7,8</b>
1 - Combustíveis e lubrificantes	11,8	11,3
2 - Hipermercados, supermercados, Prods. Aliment., bebidas e fumo	14,7	2,1
2.1 - Hipermercado e supermercado	13,0	1,2
3 - Tecidos, vestuário e calçados	1,9	-2,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	12	16,3
5 - Art. Farm.med.ort.e de perfum.	13,1	11,6
6 - Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	-4,1	8,8
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	22,5	23,6
8 - Outros art.de uso pess. e domest.	28,2	25,1
9 - Veículos e motos, partes e peças	15,3	11,5
10 - Material de Construção	17,3	10,3

Fonte: IBGE/PMC

(<sup>1</sup>) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

(<sup>1</sup>) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(<sup>2</sup>) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

O resultado do comércio exterior também merece destaque nessa análise, principalmente se considerarmos que, a despeito de toda a crise financeira mundial, que provocou turbulências no cenário internacional, o estado da Bahia, novamente superou o valor exportado ao longo de todo o ano de 2007. Em 2008 foram contabilizados, segundo os dados do Promo Bahia, cerca de US\$ 8,7 bilhões, contra US\$ 7,4 bilhões de 2007, isto é, um crescimento de 17,4% (PROMO, 2008, p.1).

Segundo as informações do Promo Bahia, que à época era a agência responsável pela análise do comércio exterior da Bahia, dois foram os fatores mais diretamente associados ao desempenho das exportações baianas no ano de 2008: em primeiro

<sup>5</sup> Trata-se da comercialização de bens de preço elevado, cuja aquisição depende principalmente do crédito e dos juros. Por isso, parte considerável das vendas é realizada a prazo, sobretudo às dos carros populares, que respondem por parcela expressiva das receitas do segmento. O aumento das vendas de Veículos e motocicletas pode ser creditado às medidas de estímulos ao consumo que vêm sendo adotadas pelo governo federal, como: liberação de recursos para as montadoras e redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - (IPI) dos carros populares, deixando-os mais baratos.

lugar, o preço dos produtos exportados (principalmente as commodities), que alcançaram uma valorização média de 11,4% e que, antes da crise, tiveram um grande incremento na demanda internacional principalmente para a China, União Européia e EUA (esses dois últimos, os mais afetados pela crise da economia mundial).

Em segundo lugar, a expansão da celulose, fortemente incentivada no estado por meio políticas de atração de investimentos industriais, que passou, pela primeira vez na história recente do estado, a figurar como principal produto da pauta de exportações, com vendas de US\$ 1,5 bilhão (crescimento de 67,5% em relação a 2007).

Outro destaque no que se refere às exportações deve ser creditado as commodities agrícolas que juntas se expandiram 43%, com valor exportado próximo a US\$ 1,6 bilhão. Somente a soja apresentou o maior incremento nas vendas externas entre todos os produtos da pauta de exportações do estado da Bahia em 2008. Na comparação com o ano de 2007 houve uma expansão de 91,2%, como resposta da grande produção interna (cerca de 2,7 milhões de toneladas) e também pelo aumento da demanda externa, sobretudo da China.

Com tudo isso, o saldo comercial foi de aproximadamente US\$ 2,2 bilhões, isto é, 9,9% maior que o registrado em 2007. A tabela 6 evidencia o desempenho das exportações baianas realizadas em 2008. Nela podem-se perceber os segmentos que foram mais duramente afetados pela crise mundial, a exemplo do setor de produtos químicos e petroquímicos, além do setor automotivo que apresentou seu pior resultado, desde que a Bahia se tornou exportadora de veículos automotores em 2002.

**Tabela 6**  
**Exportações principais segmentos – Bahia: Jan./Dez. - 2007/2008**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Variação %	Participação %
	2007	2008		
Papel e Celulose	897.384	1.503.019	67,5	17,3
Químicos e Petroquímicos	1.580.415	1.387.220	-12,2	15,9
Petróleo e Derivados	1.003.710	1.356.462	35,1	15,6

Metalúrgicos	1.076.546	1.173.632	9,0	13,5
Soja e Derivados	392.559	750.447	91,2	8,6
Automotivo	761.556	653.803	-14,1	7,5
Minerais	222.504	284.563	27,9	3,3
Cacau e Derivados	224.650	262.215	16,7	3,0
Borracha e suas Obras	246.847	228.281	-7,5	2,6
Algodão e seus Subprodutos	153.150	170.127	11,1	2,0
Frutas e suas Preparações	138.275	156.630	13,3	1,8
Café e Especiarias	118.187	123.591	4,6	1,4
Couros e Peles	108.607	104.126	-4,1	1,2
Sisal e Derivados	84.330	93.975	11,4	1,1
Calçados e suas Partes	82.542	90.334	9,4	1,0
Maq., Apars. e Mat. Elétricos	74.994	87.599	16,8	1,0
Móveis e Semelhantes	65.563	42.992	-34,4	0,5
Fumo e Derivados	22.480	28.266	25,7	0,3
Pesca e Aquicultura	7.597	8.298	9,2	0,1
Demais Segmentos	146.833	193.084	31,5	2,2
<b>Total</b>	<b>7.408.729</b>	<b>8.698.664</b>	<b>17,41</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/SECEX, Dados Coletados em 09/01/2009

Elaboração: PROMO - Centro Internacional de Negócios da Bahia

Outro destaque é o relacionado ao segmento de alojamento e alimentação, o qual serve de termômetro para aferição da atividade turística no estado. Em 2008, esse segmento registrou crescimento de 7,8%, com valor agregado totalizando R\$ 2,47 bilhões. Além desse segmento, vale mencionar o desempenho da administração pública que, individualmente, é o segmento com maior participação na estrutura do VA estadual (16,9%). Em 2008, esse segmento ficou praticamente estável, registrando retração de 0,01%. Apesar da retração, houve crescimento na participação total do VA estadual visto que em 2007 a administração pública representava 16,6% de todas as riquezas produzidas na Bahia.

No que concerne ao setor de transportes, houve, em 2008, expansão de 9,5% nesta atividade, sendo que as maiores taxas de crescimento se deram nos modais dutoviário (45,0%) – em função da ampliação da oferta de gás natural e da necessidade de se implementar dutos para o transporte do material – e rodoviário (10,0%) – devido ao aumento na circulação de mercadorias nas rodovias estaduais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação dos dados finais relativos ao PIB da Bahia em 2008 evidenciaram que o estado vem mantendo a trajetória de crescimento visualizada ao longo da série do PIB. Esse crescimento tem se dado a taxas superiores à média do Brasil – entre

2002 e 2007 o PIB da Bahia se expandiu em 33,5%, enquanto que o do Brasil foi de 27,9%.

No entanto, os dados divulgados também evidenciaram um sinal de alerta para a economia baiana, notadamente para os pensadores do desenvolvimento. Em 2008 um fator conjuntural determinou que a economia baiana perdesse a 6ª posição na estrutura do PIB nacional para o estado de Santa Catarina. Mesmo acreditando que, talvez em 2009, mas com certeza em 2010, a Bahia retome a 6ª posição, é necessário se pensar em novas formas de desenvolvimento em, não apenas manter a estrutura atual do nosso parque industrial, mas também, em atrair investimentos que se caracterizem por serem grandes agregadores de valor e que não sejam tão vulneráveis às instabilidades conjunturais. Quanto mais diversificado for a nossa estrutura econômica, quanto mais empreendimentos que agreguem valor estiverem operando na economia baiana, tanto maior será o crescimento econômico da Bahia, bem como a consolidação da economia baiana como uma das principais economias do Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br). Acesso em 23 nov. 2010.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Disponível em: [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br). Acesso em: 03 abril. 2010.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA. Informativo de comércio exterior. Disponível em: <<http://www.promobahia.com.br>>. Acesso em: 05 maio 2009.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. Movimentações Operacionais no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. Salvador: Infraero, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil - 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, nº 32, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. *Preços*. Disponível em: [http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?SessionID=974258793&Tick=1290609303467&VAR\\_FUNCAO=Ser\\_Temas%28128%29&Mod=M](http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?SessionID=974258793&Tick=1290609303467&VAR_FUNCAO=Ser_Temas%28128%29&Mod=M)>. Acesso em 22 nov. 2010.